

Apresentação

O universo empresarial

Este número da *Civitas* reúne artigos que tratam de empresários, de empresas e de fenômenos sociais que ocorrem no contexto empresarial.

No Brasil, há alguns anos apenas, seria surpreendente encontrar uma publicação como essa dedicada a temáticas relacionadas com o universo empresarial pois, por se tratar de um espaço social constituído e legitimado a partir da lógica econômica capitalista, esse universo não costumava ser um objeto privilegiado pelas Ciências Sociais (as exceções vinham das áreas da sociologia do trabalho e dos estudos sobre elites).

Nos últimos anos, porém, esse quadro vem mudando de forma significativa, sendo visível o crescimento do interesse por parte dos cientistas sociais por temas relativos às organizações empresariais e ao seu universo, o que tem assumido a forma de elaboração de novos projetos de pesquisa, de publicações, da criação de cursos e disciplinas temáticas, da promoção de eventos acadêmicos e do desenvolvimento de redes institucionais que articulam pesquisadores de diversas disciplinas e instituições.¹

¹ O processo de constituição desse campo de estudos no âmbito das Ciências Sociais no Brasil já foi alvo de reflexões feitas por Guilherme Ruben (2001) e por Ana Maria Kirchner (2002). De acordo com esses autores, entre as iniciativas que contribuíram para essa construção estão os *workshops* “Empresa, empresários e sociedade” (Rio de Janeiro, 1998; Niterói, 2000); “Culturas empresariais brasileiras: um estudo comparativo entre empresas públicas, privadas e multinacionais” (Campinas, 1998) e “Culturas empresariais brasileiras: comunidade acadêmica e

Não cabe aqui nessa introdução dissertar sobre as razões dessa mudança, apenas ressaltar sua importância e expressar a nossa satisfação em fazer parte desse processo, através da organização desse número da *Civitas*, que tem por objetivo divulgar o trabalho de pesquisadores que estão plenamente engajados no estudo dessa temática, tão fundamental para a compreensão da sociedade contemporânea.

Os artigos aqui reunidos foram produzidos a partir de contextos muito variados em termos das orientações teóricas e dos recortes empíricos propostos, das motivações acadêmicas e pessoais que moveram seus autores. No entanto, eles foram ordenados em torno de alguns eixos temáticos que deverão ajudar a orientar a leitura:

No primeiro grupo estão reunidos artigos que tratam de temas que evidenciam a ação dos **empresários como atores sociais e políticos**.

Entre esses artigos está o de *Ary Cesar Minella*, que apresenta os resultados de uma pesquisa que abarcou 14 países da América Latina. Os dados levantados por essa pesquisa levaram o autor a identificar a existência de *redes transassociativas*, que foram sendo formadas pelas instituições financeiras, através da participação de seus representantes em diversas associações de classe e órgãos estatais estratégicos para decisão e implementação de políticas econômico-financeiras nos diversos países. Segundo Minella, essas redes permitem às instituições financeiras defenderem seus interesses corporativos e políticos numa dimensão globalizada.

O artigo de *Denise B. Gros* analisa a conjuntura política em que se deu o surgimento dos Institutos Liberais, organizações criadas no início da década de 1980, no Brasil. A autora descreve as estratégias de ação dessas organizações, que são sustentadas por grandes grupos econômicos e têm como objetivo difundir os pressupostos do pensamento neoliberal junto à sociedade e influenciar o Estado na definição de políticas econômicas e sociais.

Embora todos os textos que compõem essa publicação tratem, de maneira mais ou menos central, de questões relacionadas com, ou inseridas em, processos sociais globalizados, nesse segundo eixo temático foram agrupados artigos que

empresários” (Vitória, 1999); os Grupos de Trabalho “Organizações complexas, associações e empresas na globalização: perspectivas antropológicas” (RAM, Tramandaí, 1995); “Culturas empresariais brasileiras: um novo tema para pesquisa e discussão” (ABA, Vitória, 1998); o Fórum de pesquisa “Etnografias do capitalismo” (ABA, Gramado, 2002); o “I Seminário organizações e sociedade: perspectivas transdisciplinares” (Porto Alegre, 2001); a mesa “A importância da dimensão cultural nas organizações financeiras” (Anpad, Campinas, 2001); o seminário temático “Para onde vai o capitalismo brasileiro? Dilemas e perspectivas das empresas e dos empresários” (Anpocs, Caxambú, 2001).

têm como objeto central de suas análises o que se poderia chamar de **modelos globais da ação econômica**.

Nesse grupo está o artigo de *Lúcia Helena Alves Müller*, que mostra como se dá, no plano concreto (através da articulação entre a lógica institucional e a lógica da ação individual), a produção das condições sociais necessárias ao funcionamento de uma instituição que pode ser considerada o modelo exemplar das relações de mercado capitalista: a bolsa de valores.

Nesse eixo temático também está o artigo de *Philippe d'Iribarne*, pesquisador francês cujos trabalhos têm tido grande repercussão no campo dos estudos organizacionais por colocarem o foco sobre a dimensão cultural do universo empresarial. Através de uma abordagem que compara empresas economicamente bem sucedidas situadas em países da América Latina e da África, o autor demonstra a necessidade de se levar em consideração os pressupostos culturais que prevalecem nessas sociedades, na medida em que eles podem ser fatores determinantes do sucesso ou fracasso na implementação de métodos e ferramentas de gestão empresarial que foram desenvolvidos originalmente no contexto cultural europeu e norte-americano.

Gastón Julián Gil analisa o processo de internacionalização da economia argentina e busca compreender as implicações econômicas, sociais e simbólicas da implementação de modelos empresariais globais de gestão em organizações - os grandes clubes de futebol - que até recentemente eram geridas e legitimadas a partir de lógicas não mercantis.

Maurício Serva apresenta uma panorâmica dos programas de privatização de empresas estatais levados a cabo nas últimas décadas em vários países do mundo, mostrando que se trata de um fenômeno global. Esse quadro serve como pano de fundo para a elaboração de um modelo multidimensional que o autor propõe para orientar a análise das empresas privatizadas. Por fim, o modelo proposto é aplicado na análise de empresas estatais privatizadas no Canadá e no Brasil.

O terceiro eixo temático agrupa artigos que abordam **o universo empresarial sob a perspectiva do trabalho**.

O primeiro artigo que integra esse grupo foi produzido por *Lea Carvalho Rodrigues* e *Catia Regina Muniz*, que trazem de suas respectivas pesquisas dados que nos mostram como se constituem e operam alguns mecanismos de exclusão no interior de empresas que foram submetidas a processos de reestruturação produtiva. Através de suas análises, as autoras põem em evidência a dimensão simbólica constituidora desse tipo de mecanismo.

O artigo de *Cinara L. Rosenfield* também toma a questão do trabalho como tema central de seu estudo, só que a partir de um ângulo bem diverso. Em seu texto,

Rosenfield apresenta os resultados de uma pesquisa levada a cabo junto a uma empresa que funciona de forma cooperativada e autogerida. Através da análise de entrevistas realizadas com os trabalhadores dessa empresa, a autora foi capaz de identificar a existência de diferentes formas e graus de envolvimento dos indivíduos no projeto coletivo.

Já no artigo de *Cássio da Silva Calvete*, a temática do trabalho é abordada através de uma análise comparativa dos dados que dimensionam a jornada de trabalho em diversos países do mundo. Em diálogo com abordagens econômicas e sociológicas, o autor usa esses dados para avaliar as possibilidades e limites das propostas de implementação de medidas para a redução da jornada de trabalho como forma de gerar um maior número de empregos.

Por fim, temos um eixo que é composto por apenas um artigo, o que não faz de sua temática algo menos interessante. Trata-se da questão da **metodologia de pesquisa em organizações**. Em seu artigo, *Pedro Jaime Junior* traz uma revisão de como autores clássicos e contemporâneos da disciplina antropológica trataram da prática da etnografia. Essa leitura serve como embasamento para a sua defesa da utilização dessa proposta metodológica na realização de pesquisas organizacionais, ressaltando fortemente a necessidade de se levar em conta as especificidades que o universo organizacional apresenta ao ser tomado como campo de pesquisas etnográficas.

Os autores dos artigos reunidos nessa publicação têm perfis diversificados – são antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, economistas, administradores – mas, em comum, têm o fato de, em seus trabalhos, colocarem o foco sobre as dimensões política, social e simbólica de fenômenos que situam-se num universo que se institui a partir da lógica econômica. A possibilidade de se reunir trabalhos que apresentam esse tipo de abordagem construída a partir de perspectivas tão diversas evidencia o fato de que, no Brasil, o universo empresarial já constituiu um campo de pesquisa plenamente consolidado na área das Ciências Sociais.

Lúcia Helena Alves Müller

Referências

- KIRCHNER, Ana Maria. Da sociologia econômica à sociologia da empresa: para uma sociologia da empresa brasileira. *Sociologia e Estado*, v. 17, n. 1, jan.-jun. 2002.
- RUBEN, Guilherme. Organizações e ciências sociais: para uma etnografia do capitalismo. In: *I Seminário organizações e sociedade: perspectivas transdisciplinares*. Porto Alegre, PPG Ciências Sociais da Pucrs, 2001. CD ROM.